

# *Ulysses pede novamente colaboração de Quércia*

por Maria Luisa Teixeira  
de São Paulo

Na tentativa de assegurar o apoio dos governadores do PMDB à sua candidatura à Presidência da República, o deputado Ulysses Guimarães reiterou ontem ao governador de São Paulo, Orestes Quércia, que pretende contar com sua ajuda nessa tarefa. "Quércia tem um trânsito muito bom junto aos governadores", disse Ulysses, que pretende prosseguir em sua estratégia de trabalhar primeiro o partido, apesar dos resultados adversos que persistem nas últimas pesquisas eleitorais. "A campanha está indo bem, por que é que eu vou alterar. Onde tenho ido sou recebido entusiasticamente. Tenho tido reuniões com 2 mil 3 mil pessoas", argumenta o deputado.

Apesar do novo apelo a Quércia, Ulysses afastou a possibilidade de governadores como Miguel Arraes (Pernambuco) e Tasso Jereissati (Ceará) abandonarem sua candidatura. Ele considera absurda a hipótese de Arraes vir a apoiar o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. E reafirmou que prefere acreditar nos "fatos" e não nas "versões". Quanto a Jereissati, disse não saber de nenhuma intenção dele de apoiar a candidatura de Fernando Collor de Mello (PRN).

"Ele está conversando com os nossos companheiros a respeito da campanha", limitou-se a comentar o deputado, informando que tanto ele quanto Quércia deverão ter

contato com o governador cearense sobre o assunto.

Ulysses também confirmou sua intenção de buscar coligações ao longo da campanha. "Se a lei prevê alianças e entendimentos, isso pode ser feito, analisa ele, relatando que até agora teve contatos preliminares nesse sentido com o PTB e o PSDB. Em relação aos "tucanos", o deputado afirmou respeitar sua "posição de independência", mas considera que para um entendimento "tudo vai depender do exame da situação".

Ulysses ainda não se encontrou com Mário Covas, o candidato do PSDB.

Quércia, a quem o deputado atribui um papel importante da coordenação, afirmou que pretende fazer "uma campanha com a forma tradicional, visitando o estado inteiro, fazendo comícios, reuniões com companheiros, prefeitos e vereadores". Ressaltou, no entanto, que a questão eleitoral será definida pelo horário gratuito, nos meios de comunicação. "Hoje em dia há pessoas com uma divulgação muito grande por algumas circunstâncias. No horário gratuito haverá uma democratização de oportunidades de se chegar ao lar dos brasileiros. Vai ser nesse horário que Ulysses vai ganhar as eleições", aposta Quércia. Quanto às pesquisas que dão apenas 5% de intenção de voto a Ulysses, o governador observa que elas "não significam uma definição e não devem ser levadas como se tivessem um caráter conclusivo".